

O CONCEITO DE VITA ACTIVA E O TOTALITARISMO EM HANNAH ARENDT

LILLYA RHANNA SILVA PEREIRA¹⁹

A presente artigo trata-se de um estudo sobre o: **O Conceito de Vita Activa e o Totalitarismo em Hannah Arendt**. A pesquisa foi aplicada no intuito de explicar o conceito *Vita Activa* e o *Totalitarismo* em *Hannah Arendt* e *Edson Telles*, a partir de análises das obras: *A Condição Humana* (2017) e *Origens do Totalitarismo* (2012) de *Hannah Arendt*, e *Ação Política em Hannah Arendt* (2013) de *Edson Teles*. Essa pesquisa tem como objetivo geral de demonstrar a tradição histórica do conceito *Vita Activa*, suas respectivas atividades (Labor; Fabricação; Ação Política) e seus domínios (Domínio privado; Domínio Público; Domínio Político) a partir da leitura e análise da obra *A Condição Humana* de *Hannah Arendt*, e possui como objetivo específico determinar de qual maneira o Totalitarismo configura-se como uma ruptura e/ou destruição do conceito *Vita Activa* e das condições humanas (Sobrevivência; Mundanidade; Pluralidade) que fundamentam as suas atividades correspondentes, com base na obra *Origens do Totalitarismo* de *Hannah Arendt*. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível estabelecer que o totalitarismo é como uma ruptura do conceito *Vita Activa* e da condição humana, no intuito de manter o indivíduo isolado e assim torná-lo atomizado e desumanizado. Dado que, cada atividade e condição humana correspondente à atividade, interagem entre si e complementam uma às outras, e o totalitarismo como sistema de terror rompe toda essa relação, subvertendo suas efetivas localizações (seja de: Domínio privado; Domínio Público; Domínio Político) e impossibilita a ação política.

Palavras-Chave: Vita Activa, Totalitarismo, Condição Humana, Pluralidade.

¹⁹ Graduanda em Filosofia UFAL